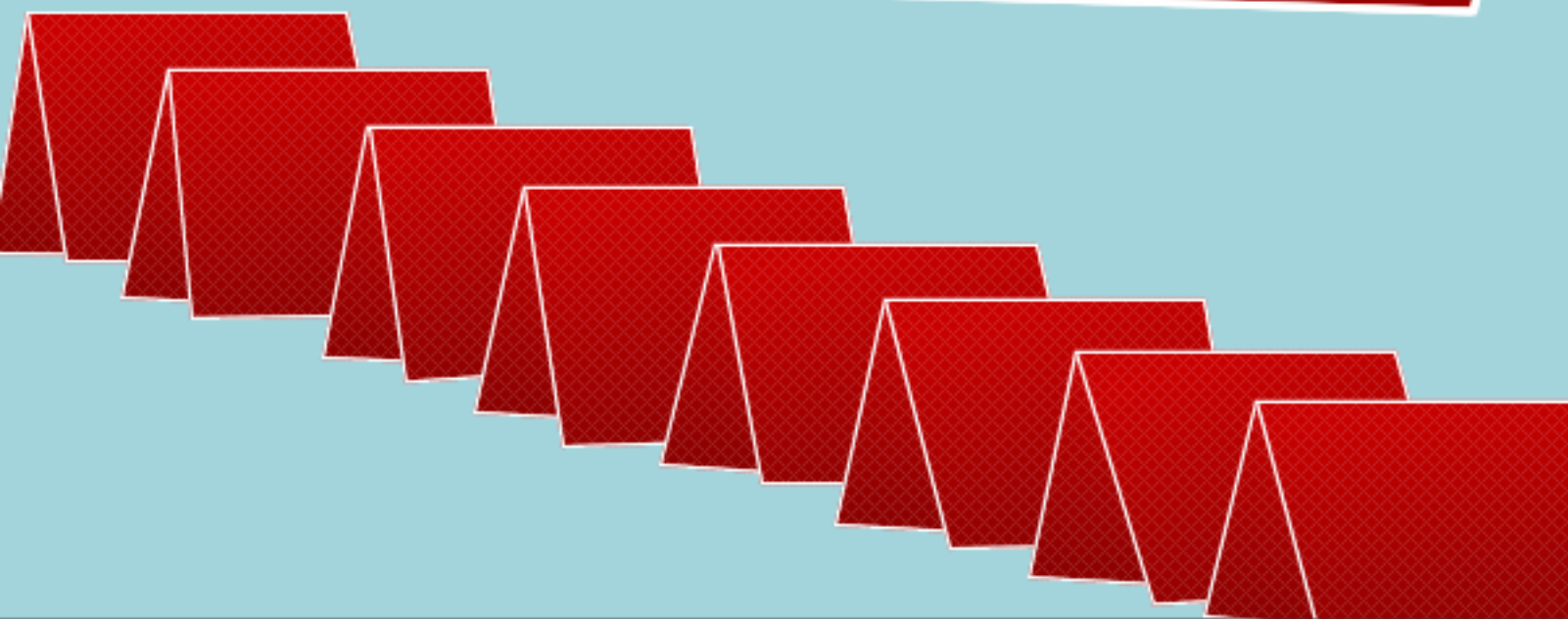


Coletânea Nacional sobre Formação Docente

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

Damaris Beraldi Godoy Leite

(Orgs)



**COLETÂNEA NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO
DOCENTE**

Sandra Regina Gardacho Pietrobon
Damaris Beraldi Godoy Leite
(Organizadoras)

2016 by Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Damaris Beraldi Godoy Leite

© Direitos de Publicação
ATENA EDITORA
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8430
81.650-010, Curitiba, PR
contato@atenaeditora.com.br
www.atenaeditora.com.br

Editora Chefe
Antonella Carvalho de Oliveira

Revisão
Os autores

Edição de Arte
Geraldo Alves

Ilustração de Capa
Geraldo Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Coletânea nacional sobre formação docente (livro eletrônico) / Sandra Regina Gardacho Pietrobon, Damaris Beraldi Godoy Leite (organizadoras). -- Curitiba, PR: Atena Editora, 2016. 1782 Kb; PDF.

Vários autores. Bibliografia.

ISBN: 978-85-93243-01-1

1. Aprendizagem 2. Neurociência 3. Prática de ensino 4. Professores - Educação 5. Professores – Formação profissional I. Pietrobon, Sandra Regina Gardacho. II. Leite, Damaris Beraldi Godoy.

16-08206

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

Coletânea Nacional: Formação docente:
Educação 370.71

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-01-1



9 788593 243011

Sumário

Capítulo I

NEUROCIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM DESAFIO
CONTEMPORÂNEO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Aline Araújo e Silva Liberato, Ana Lúcia Gomes da Silva e Fernanda Antonilo
Hammes de Carvalhos... ..05

Capítulo II

A TÉCNICA Q E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES
SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL

Vania Maria de Oliveira Vieira e Marilene Ribeiro Resende.....19

Capítulo III

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PNAIC E O ENTRELACAMENTO COM OS
SABERES EXPERENCIAIS DOS PROFESSORES E PROFESSORAS
ALFABETIZADORE

Sabrina Garcez, Magda Raquel D'Ávila Pereira e Crystina Di Santo
D'Andrea.....36

Capítulo IV

A VISÃO DE HOMEM, MUNDO, SOCIEDADE E CULTURA E OS COMPLEXOS
ASPECTOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA ANÁLISE
LINGUÍSTICA

Josélia Maria Costa Hernandez.....45

Capítulo V

CONTRIBUTOS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE À FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

Mariana Felício Silva de Oliveira e Célia Maria Guimarães.....63

Capítulo VI

A ESCOLHA E AS EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS FORMANDOS DO
CURSO DE PEDAGOGIA QUANTO À INSERÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO

Crizieli Silveira Ostrovski, Cintia Metzner de Sousa e Tânia Regina Raitz.....78

Capítulo VII

ENSINO DE LÍNGUAS E A MEDIAÇÃO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC): CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE SOBRE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES DE INGLÊS

Mary Soares de Almeida Reis, Barbra Sabota, Dllubia Santclair e Ricardo Régis de Almeida.....94

Capítulo VIII

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA DE MOVIMENTAÇÃO DAS RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM CRISTALIZADAS

Aline Frollini Lunardelli Lara, Aline Harumi Sasaki, Janaína da Cruz Martins Lizze e Mariana Santana Facina.....106

Capítulo IX

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E TRABALHO DOCENTE DE PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - IFPR: IMPACTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Vânia Maria Alves, Karolini Faria Silva e Marcos Rohweder Chuarts.....118

Capítulo X

A DIMENSÃO SUBJETIVA DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Verônica Conceição Ferreira Batista, José Domingos Rodrigues dos Santos, Karolinne Morgana Silveira Romão e Carlos Eduardo Gonçalves Leal.....135

Capítulo XI

AÇÕES DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA: CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO INTERATIVO

Mariana Vizzotto Motta, Maria Eliza Rosa Gama e Ana Elise Rodrigues Brum.....153

Sobre os autores.....170

**ENSINO DE LÍNGUAS E A MEDIAÇÃO PARA O
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC):
CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE SOBRE A
FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES
DE INGLÊS**

Mary Soares de Almeida Reis
Barbra Sabota
Dilubia Santclair
Ricardo Régis de Almeida

**ENSINO DE LÍNGUAS E A MEDIAÇÃO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC): CONTRIBUIÇÕES
PARA O DEBATE SOBRE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE
PROFESSORES DE INGLÊS**

Mary Soares de Almeida Reis

Universidade Estadual de Goiás
Câmpus S. Miguel do Araguaia
São Miguel do Araguaia – GO

Barbra Sabota

Universidade Estadual de Goiás
Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas
Anápolis – GO

Dilubia Santclair

Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Porangatu
Porangatu – GO

Ricardo Régis de Almeida

Universidade Estadual de Goiás
Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas
Anápolis – GO

Resumo: Nossa motivação para a investigação deste tema surgiu a partir da nossa necessidade de buscar compreender em que medida o uso de tecnologias digitais pode contribuir para a formação universitária do professor de língua inglesa de modo a favorecer que ele seja crítico, reflexivo e que tenha entre suas habilidades e competências, o letramento digital. Em observações empíricas, bem como em leituras acadêmicas realizadas durante os encontros do grupo, constata-se que muitos professores possuem acesso às tecnologias em suas atividades pessoais, em contextos diversos, mas em conteúdos direcionados para a sua atuação docente ainda encontram dificuldades por não terem, durante sua formação, estudos de práticas específicas para a utilização em atividades voltadas para a docência do ensino de línguas (DIAS, 2010; KENSKI, 2013). Como aliadas do trabalho docente as TDIC constituem-se como ferramentas importantes para que o professor consiga mediar suas relações com seus alunos em processo de formação e constituição social, principalmente no que tange ao ensino de línguas estrangeiras (PAIVA, 2010; OLIVEIRA, 2013). O estudo que ora apresentamos é resultado das reflexões compartilhadas durante as discussões no grupo de pesquisa TDELE, na Universidade Estadual de Goiás e das inquietações do grupo sobre o tema. Nosso objetivo é refletir sobre como alguns sites e aplicativos podem ser utilizados para auxiliar no processo de educação linguística para que professores de inglês e seus alunos tenham a oportunidade de trabalhar dentro do aprimoramento do letramento digital de cada um.

Palavras-chave: Formação de Professor. TDIC. Ensino de Inglês.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade globalizada e é incontestável a afirmação de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDIC) fazem parte de nossas relações sociais, econômicas, políticas e pessoais por sua rápida inserção de informações e ideias que promovem a busca incessante de conhecimento. Ao voltarmos o olhar para essa nova sociedade que emerge, com acesso mais facilitado à informação e com mais possibilidades de construção e compartilhamento de conhecimento, vemos como necessário repensar as demandas e os modos de interação nos espaços escolares.

Conforme salienta Gadotti (2005), para alcançar a plenitude de conviver com a sociedade da informação e do conhecimento, o espaço escolar deverá proporcionar mecanismos para que o aluno, em atividades desenvolvidas nas aulas, possa buscar a autonomia e construir informações sólidas que devem ser assimiladas de forma crítica, ou seja, com questionamentos e reflexões sobre os temas, para assim se apoderar e participar da construção do conhecimento. Nesse sentido é importante pensar na formação de professores de línguas como um processo em que seja possível aprender a lidar com as tecnologias digitais, explorar suas possibilidades didáticas e arriscar-se em novas práticas, a fim de transformar o ensino de inglês em um momento de viver e pensar a língua de modo contextualizado e propositivo. Em outras palavras, nosso objetivo é discutir como os recursos tecnológicos podem ser utilizados para auxiliar no processo de educação linguística para que professores de inglês em formação universitária (Licenciatura em Letras) tenham a oportunidade de trabalhar dentro do aprimoramento do nível de letramento digital de cada um.

Neste estudo propomos uma revisão bibliográfica do tema em questão e compartilhamos com o leitor nossas reflexões sobre o tema. Acreditamos ser fundamental que os professores entendam seu papel no processo de mediação e se veja como um facilitador no processo de apreensão de conhecimentos, o que implica em entender que ele não é mais o único detentor do saber. Nosso texto ambiciona corroborar a necessidade de uma formação reflexiva e crítica do professor de inglês que tenha condições de selecionar, planejar e utilizar recursos tecnológicos em suas aulas de modo a favorecer a ampliação dos saberes de seus alunos. Tal posicionamento, como já apontado, indica que o papel do professor deve ser alterado para a posição de centralizador para facilitador, debatedor, problematizador, o que equivale em tempos atuais ao papel de mediador.

Essa posição torna o professor em um gerenciador da aprendizagem, um moderador de turnos e um questionador do ambiente educacional a fim de contribuir para que seus alunos possam buscar informação em diversos espaços, mas que também saiba refletir sobre tais informações ponderando sobre como elas devem integrar seus saberes, filtrando criticamente o todo disponível no ciberespaço. Saber julgar e selecionar informações, acomodá-las em espaços adequados e acessá-las quando necessário integra o processo de

construção de conhecimento do aprendiz do século 21, como vemos em Kenski (2013).

Pensamos a aprendizagem como sociohistoricamente situada e coletivamente construída em um processo que envolve a reflexão e a negociação constante entre aprendizes e educadores aos moldes do que previa a abordagem sociocultural. Para Vygotsky (1989) o conhecimento é atingido a partir das Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), relação essa em que há uma mediação direta entre os sujeitos, em que um, com mais conhecimento, apresenta mecanismos para o outro contribuindo assim para a construção conjunta do conhecimento. Esse papel de conhecedor é intercalado entre os interagentes, pois dificilmente uma pessoa saberá mais do que a outra em todos os aspectos da colaboração. Em Sabota (2014), vemos como a mediação e a construção de estruturas de apoio (*scaffolding* ou suporte mediado) que favoreçam o desempenho do aprendiz são importantes para o sucesso da aprendizagem em aulas colaborativas.

Trabalhar o conteúdo envolve mais do que transpô-lo em aulas para os alunos, uma vez que entendemos o ofício do professor como complexo e sujeito às situações de emergência que dependem do ambiente construído em sala de aula. Nas palavras de Moran,

aprendemos quando relacionamos, integramos. Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. (MORAN, 2000, p.32)

As TDIC, como aliadas do trabalho docente, são ferramentas importantes para que o professor consiga mediar suas relações com seus alunos em atividades pedagógicas, principalmente nas disciplinas de línguas. Conforme afirma Moran (2000) é preciso integrar as tecnologias de forma inovadora facilitando o acesso e o modo de processamento de informações por parte dos discentes.

2. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

No contexto educacional, em qualquer que seja a modalidade de ensino, o papel do professor é importante, pois é dele a responsabilidade de selecionar, planejar, coordenar e orientar as atividades, atuando decisivamente no processo de ensino-aprendizagem. Nessa ótica conhecer diferentes recursos, utilizá-los e analisar criticamente suas possibilidades e os ganhos obtidos ou não, está entre as novas demandas impostas pelos sistemas educacionais ao professor contemporâneo. Além de possuir novas competências, a oportunidade de

contribuir para o desenvolvimento do letramento digital dos seus alunos imprime novos desafios ao formador de professores.

Entendemos por letramento digital neste texto a oportunidade de ler, manusear e entender textos por meio do computador (e demais suportes como dispositivos móveis: smartphone e tablets, por exemplo) de acordo com as necessidades reais de uso e demandas pessoais do usuário. Está incluída em um nível um pouco mais elevado a capacidade de criar textos (escritos, orais e imagéticos) que possam ser compartilhados digitalmente em busca de ampliar as formas de comunicação e interação social. Além disso, consideramos parte do letramento digital também a habilidade do indivíduo de adequar seu comportamento às novas mídias denotando que é possível estabelecer uma relação do consumidor e também produtor de conteúdo digital para que o sujeito seja capaz de compreender e construir conteúdos sociohistoricamente situados (COSCARELLI e RIBEIRO, 2005).

Diante desta crescente demanda da utilização das TDIC em contextos educacionais é imprescindível avaliar como fica a inserção deste componente em cursos de formação de professores, mais especificamente, de língua inglesa.

Os projetos de formação de professores em nossas universidades ainda não atendem ao inciso VI do art. 2º, da Resolução sobre formação de professores. O que vemos são ações isoladas e iniciativas de alguns profissionais que adotam a tecnologia em suas práticas pedagógicas e empreendem ações de difusão. (PAIVA, 2013, p.7)

Sabemos que é essencial que o professor se aproprie da utilização das tecnologias para se manter ativo, mas para nós professores não é uma tarefa muito fácil. Estamos acostumados a lidar de forma mais segura com o nosso papel tradicional que dominamos muito bem. E sair desta zona de conforto para muitos é arriscado, gera insegurança. Precisamos então, de uma mudança de postura, de mentalidade, de valores. É necessário acreditar que o aluno, sobretudo o aluno-professor em formação, também seja capaz de assumir seu processo de construção do conhecimento com compromisso e respeito. Nesse sentido, é importante que os formadores tentem trabalhar estratégias de reflexão que auxiliem o professor em formação a entender o que lhe falta em termos de conceitos, teorias, habilidades práticas e técnicas, aspectos éticos e profissionais, tarefas não tão fáceis de executar dada a diversidade e complexidade do cenário de formação e de atuação docente (ALMEIDA FILHO, 2012; SABOTA, 2008). Podemos inferir dentre as competências e habilidades mencionadas que é importante que os formadores tentem incluir em seu planejamento atividades que auxiliem os licenciandos a desenvolver habilidades para trabalhar com tecnologias digitais, já que estes são recursos disponíveis e de grande aceitação entre o público da educação básica. Para Masetto,

[a]s técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange

o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter a esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, dêem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada. (MASETTO,2000, p.143)

Espera-se também, que os professores desenvolvam uma nova relação com os saberes. Isto requer um novo ensino e uma nova postura docente, de modo que estas se traduzam em metodologias ativas e práticas inovadoras cujo foco esteja na construção do conhecimento conjunto dos alunos com eles e, sobretudo, para eles, ou seja para as demandas que enfrentarão em suas vidas.

Portanto, é importante propor ações que promovam mudanças nos contextos educacionais no que diz respeito à utilização das TDIC pelo professor para o ensino de língua inglesa e executá-las. Essas mudanças partem do professor ao buscar novos mecanismos e inovações para sua prática docente. É preciso também que algumas iniciativas em torno da formação continuada docente sejam tomadas para que o profissional em formação tenha o hábito de pensar sua prática antes, durante e depois de suas experiências dentro de sala de aula.

A concepção do ensino de línguas estrangeiras (LE), mais especificamente língua inglesa (LI), com a utilização de uma única metodologia é hoje considerada ultrapassada. Este é um desafio proposto pela era pós método, quando se espera construir uma aprendizagem a partir das relações e das necessidades dos alunos, considerando as habilidades necessárias e os recursos contingentes disponíveis. O professor de inglês da atualidade se depara com os vários desafios para superar as limitações que são inerentes ao seu exercício profissional e que também requer o conhecimento de outras práticas e vivências de outros profissionais, ou seja, é importante desenvolver um olhar criativo e transdisciplinar para ensinar LE nos dias atuais (SABOTA, 2014).

Na prática, muitos professores possuem acesso às tecnologias digitais em suas atividades pessoais, em contextos diversos, mas em conteúdos direcionados para a sua atuação docente ainda encontram dificuldades por não terem durante sua formação estudos de práticas específicas para a utilização em atividades voltadas para a docência do ensino de línguas.

A formação de professores ainda continua em pauta de vários segmentos educacionais responsáveis, como também sendo tema de estudos de diferentes grupos visto que ainda vivenciamos situações que merecem atenção especial sobre a atratividade da profissão e seus desafios. No contexto brasileiro ainda vemos resultados de pesquisas que evidenciam um alarmante desinteresse das novas gerações pelos cursos de licenciaturas o que nem sempre demonstra com bom ânimo a profissão de professor. Ao consideramos os aspectos de uma realidade transformada pela globalização, o aprendizado de uma segunda língua

com a utilização de ferramentas tecnológicas pode levar os alunos a ampliar seu conhecimento de mundo.

Uma nova postura é necessária para bem adequar as inovações tecnológicas presentes na sociedade à Educação Linguística esperada e necessária. Por isso é importante que os cursos de formação, tanto universitária quanto continuada, de professores de língua inglesa garantam a aprendizagem dessas novas competências frente às TDIC, como também para que os professores possam ter a possibilidade de ser agentes analíticos e críticos do uso dessas tecnologias para cada contexto desejado (KENSKI, 2013).

Como aliadas do trabalho docente as TDIC constituem-se como ferramentas importantes para que o professor consiga mediar suas relações com seus alunos em processo de formação e constituição social, principalmente no que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras. Observa-se o quanto é imprescindível no contexto atual a participação crítica do professor de Língua Inglesa na sociedade do conhecimento e da informação e na promoção de ambientes virtuais que possa contribuir para a solidificação deste conhecimento. Como afirma Dias (2010) precisamos pensar em um ambiente de aprendizagem virtual como um artefato tecnológico que possa promover o desenvolvimento da aprendizagem crítica, a co-construção do conhecimento, a reflexão sobre o que foi aprendido e a transferência para outros domínios da vida acadêmica e pessoal dos envolvidos.

As TDIC estão imersas em nossas relações pessoais, sociais, políticas e econômicas em nossa sociedade contemporânea e globalizada, pela sua rápida inserção de ideias e informação e pela sua busca incessante de conhecimento. Surge então a sociedade da informação e do conhecimento.

Esse cenário envolve totalmente o professor em sua função docente, colocando-o na contingência de conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos. Novamente a mediação pedagógica entra em discussão. (MASETTO, 2013 p.143).

Segundo Gadotti (2005), para se alcançar a plenitude de conviver com a sociedade da informação e do conhecimento o espaço escolar deverá proporcionar mecanismos para que o aluno possa buscar a autonomia e construir informações sólidas que devem ser assimiladas de forma crítica, para assim incorporar todo o conhecimento construído a partir daí.

O que propomos, na sequência, é fazer um panorama dos sites e aplicativos que temos utilizados em nossas aulas e sobre os quais temos tentado nos ater em nossos estudos e iniciativas como formadores de professor de línguas. A lista não é tão vasta, infelizmente, mas nosso intuito não é cobrir em quantidade, mas apenas suscitar o debate a partir do que temos observado e compartilhar alguns dos critérios de reflexão que temos utilizado até o momento.

3. LEVANTAMENTO DE SITES E APLICATIVOS PARA ENSINO/PLANEJAMENTO DAS AULAS DE INGLÊS

Nesta seção trazemos algumas dicas de sites e aplicativos que podem ser usados em aulas de idiomas e os catalogamos de acordo com seu foco e função. Cabe mencionar que priorizamos nesta listagem recursos gratuitos (ou que oferecessem opções gratuitas dentre suas funções) e não adentramos em detalhes sobre cada um aqui, pois extrapolaria o limite de páginas e o propósito do texto. Como afirmamos inicialmente, este texto é o resultado de reflexões e saberes compartilhados em nosso grupo de estudos, cabe ao grupo, e aos leitores que se sentirem motivados, experimentar cada uma das opções e chegar a suas próprias conclusões, a partir dos pontos aqui salientados.

Pensamos ser útil separar os sites e aplicativos por objetivo e função e agrupá-los facilitando a busca do leitor. Depois disso buscamos trazer brevemente como ele pode favorecer a aprendizagem de inglês ou facilitar o trabalho do professor quanto ao planejamento de aulas e busca por materiais adicionais. Outro dado relevante que incluímos foi como o material proposto no recurso pode ser personalizado, a fim de manter a coerência com o que temos discutido sobre a unicidade e subjetividade de cada contexto.

Quadro demonstrativo dos sites e sua participação no ensino de inglês como LE.			
Função principal	Site (S)/ Aplicativo (A)	Como favorece o processo de educação linguística	Possibilidade de personalização
Cursos de inglês de acesso amplo	WLingua, Busuu, Speak Language, Babbel, Lingua Leo, Memrise, Duolingo, Learn English Now, My English Online, IXL Learning Online, ABCya, Mondly	É possível entrar em contato com o idioma fora do espaço escolar; alguns permitem o download para uso off-line; é possível obter a avaliação do desempenho linguístico, ainda que de modo geral; pode ser um aliado do professor ao favorecer que as atividades ocorram em paralelo às atividades da aula presencial, caso seja de interesse de professor e alunos.	Mínima. Alguns possibilitam a criação de avatares e escolha de cores e nomes (apelidos) que busquem um contato mais direto com o usuário. No entanto, pouco oferecem <i>feedback</i> individualizado e oportunidades genuínas de produção (comunicação oral/escrita). Alguns possibilitam conversas diretas com outros usuários.
Vídeos	TedTalks, English Central, Speechyard, Ello vídeos, Eng Vid, ESL Video.com, além de canais variados no YouTube	A visualização de vídeos facilita muito a compreensão oral do que se ouve em uma LE. A imagem em movimento não apenas conta uma	Relativa. Embora seja possível editar os vídeos, não é esta nossa sugestão. Consideramos a personalização neste caso durante a

		<p>história, mas favorece a troca de impressões multimodais com o texto. É possível explorar aspectos gramaticais como tempos verbais em ação e campo semântico ao falar sobre vídeos, mas principalmente é possível abordar aspectos críticos e vivos da língua, trazer ao debate cenas atuais e que são vividas em contextos culturais distantes, mas ao mesmo tempo que pode nos tocar.</p>	<p>escolha e planejamento do tema e do modo como abordá-lo. É importante explorar o que os alunos leem, observar, escutam e entendem ao visualizar os vídeos a fim de familiarizá-los com a leitura multissemiótica e multimodal dos textos.</p>
Músicas	<p>Lyrics training, Karaoke, Learn English with Songs,</p>	<p>A música é uma motivação especial ao aprender uma LE. Para muitos esta é a principal fonte de input que inicia o interesse pela aprendizagem, cabe usar isso a nosso favor e aproveitar os recursos dos vídeos com letras das músicas no formato Karaoke tradicional ou específicos para o treino da habilidade de compreensão oral e expansão de vocabulário.</p>	<p>Relativa. Do mesmo modo que ocorre com os vídeos, a personalização decorre do modo como utilizamos este recurso em aulas de inglês. Recomenda-se o debate, atividades de interpretação e compreensão multissemiótica e multimodal, a tradução e a busca pela fluência (por meio da leitura da letra da música).</p>
Recursos para o professor (planejamento de aulas)	<p>A4ESL.org, EFL4U, ESLGold, Busy Teacher.org, The Games Gal, WebQuests.org, ESL Party Land, além de sites de editoras como Oxford, Cambridge, Macmillan.</p>		<p>Os sites indicados possibilitam a criação de jogos, quizzes, folhas de atividades (<i>handouts</i>), projetos personalizados, além da disponibilização de material já com o plano pronto para apreciação e adaptação. Embora nem todos sejam gratuitos a maioria funciona como um repositório com possibilidades de permutas ou amostras gratuitas (diárias ou semanais).</p>

			Recomenda-se adaptação aos planos para que sejam coerentes com sua turma e sua abordagem de ensinar inglês.
--	--	--	---

Fonte: Autores do texto

Após a análise do quadro, com a compreensão dos recursos aqui listados, fica a ideia para que o professor formador convide seus alunos (que estiverem lendo este texto) a ampliar a lista e personalizar as funções de cada recurso. Uma ideia viável é buscar compreender as limitações e potencialidades de cada categoria a partir das características elencadas nas colunas 3 e 4. Outra ideia interessante é sugerir que grupos de licenciandos testem um elemento de cada grupo (por si ou com alunos em aulas de estágio) por um curto período de tempo e opinem sobre a experiência. Este seria um bom modo de relatar como se sentiram ao lidar com os recursos, quer como aluno ou professor, e trata-los como casos para estudo e análise.

Outras possibilidades de uso de TDIC no ensino de línguas são viabilizados pelo uso de grupos próprios em redes sociais (como Facebook, WhatsApp), aspectos explorados no livro de Leffa e Araújo (2016) ou de projetos como os de Tandem (FIGUEIREDO e SILVA, 2014). Nestes casos a personalização é ainda maior pois os grupos/projetos são elaborados intencionalmente para favorecer a interação. Contudo, exige planejamento coletivo de ações e uma série de cuidados (como ressaltado pelos autores em seus textos) para garantir a eficácia das iniciativas e evitar frustrações.

Partimos na sequência para as palavras finais sobre nosso breve estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa nova realidade educacional evidenciadas pelo uso das TDIC em vários ambientes de aprendizagem é preciso que o professor entenda também este novo modelo de escola que surge. Para além de entender, é importante sentir-se parte deste ambiente, o que requer o desenvolvimento do letramento digital de educadores e aprendizes. Sabemos que o letramento é processual, dificilmente as pessoas saem do estado de ignorância para o de domínio autônomo sem esforço, comprometimento, tempo disponível e disposição. Em outras palavras, é necessário que haja dedicação e perseverança, pois de modo análogo ao que ocorre com os outros tipos de letramento este também requer dedicação e paciência. Buscamos neste texto fornecer dicas iniciais para que os interessados no tema tenham algo sobre o que discutir e investigar. Nosso texto se propôs a convidar ao debate e instigar o leitor a se inteirar mais sobre um tema que nos é tão caro. Sobretudo, gostaríamos de angariar parceiros nesta investigação dispostos a compartilhar

experiências conosco em nossa página de grupo de pesquisa (www.tdele.ccseh.ueg.br).

Podemos considerar que nosso objetivo foi alcançado se evocarmos as palavras de Kenski (2012) sobre o assunto. Para ela, é fundamental que professores e alunos dominem diferentes linguagens “que vão da fluência tecnológica ao domínio de idiomas, para que possam sair do cerco fechado da sala de aula e do ambiente escolar para conectarem-se com o mundo”. (KENSKI, 2012, p.104). Nesse sentido, fica o convite para que nossos leitores experimentem e arrisquem-se a sair de suas zonas de conforto em busca de novos meios de ensinar e aprender inglês como LE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Quatro estações no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 2012.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa: **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte, Autêntica: 2005.

DIAS, Reinildes. Webquests no processo de aprendizagem de L2 no meio on-line. In: MENEZES Vera Lúcia. (Org) **Interações e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. p. 359-394

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de.; SILVA, Suelene Vaz da. A colaboração no ensino-aprendizagem de línguas em contextos tecnológicos. In: SIMÕES, Darcília; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. (Org.). **Metodologias em/de linguística aplicada para o ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas: Pontes, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Informação, conhecimento e sociedade em rede: que potencialidades?**. Educação, Sociedade e Culturas, nº23, p.43

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

_____. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013.

LEFFA, Vilson José; ARAÚJO, Júlio. (Org.). **Redes sociais e ensino de línguas**. São Paulo: Parábola, 2016.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; _____ BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa**. In: JELI (JORNADA DE ESTUDOS DE LÍNGUA INGLESA), 21, Sorocaba. 2005.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K.A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) **A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230, disponível em <http://www.veramenezes.com/formtec.pdf>, acesso em 14/06/2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A www e o ensino de inglês**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada 2001, n^o1, v^o 1.

SABOTA, Barbra do Rosário. “A princesa e o sapo”: em busca da criatividade no ensino de inglês como língua estrangeira e o uso de tecnologias de informação e comunicação. In: SUANNO, Marilza Vanessa; SILVA, Rusvênia Luiza Batista Rodrigues; FARIA, Vivianne Fleury. (Org.). **Veredas escolares: partilhando experiências criativas de ensino e aprendizagem do CEPAE/UFG**. Goiânia : Gráfica e Editora América, 2014.

_____. **Estágio supervisionado de LE**: um estudo de caso sobre a formação universitária de professores de inglês na UFG. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora. 1989.

